



4º

CONGRESSO MINEIRO ONLINE DE PEDIATRIA

28 e 29 de novembro de 2025

EXCELÊNCIA NO CUIDAR: COMPROMISSO DO PEDIATRA



**Sociedade
Mineira de
Pediatra**

Entrevista: presidente da SBP fala para o SMP Informa

PÁGINAS 4 E 5

Projeto capacita parteiras e profissionais de saúde em Reanimação Neonatal

PÁGINA 6

Região Sudeste é a primeira a receber o Fórum Regional SBP

PÁGINA 8



Sociedade Mineira de Pediatria

Av. João Pinheiro, 129 – salas 404 e 405
B. Boa Viagem, Belo Horizonte/MG, Cep
30130-180 Tel: (31) 3224-0857
smp@smp.org.br • www.smp.org.br

Diretoria – Biênio 2025 / 2026

Presidente – *Raquel Gomes de Carvalho Pinto*

Vice-presidente – *Gabriela Araújo Costa*

Presidente de Honra – *Marcos Carvalho de Vasconcellos*

Secretária Geral: *Mônica Maria de Almeida Vasconcelos*

1ª Secretária: *Lais Meirelles Nicolliello Vieira*

2ª Secretário: *Bruno Morais Damião*

1ª Tesoureira: *Mariana Affonso Vasconcelos*

2ª Tesoureiro: *André Bicalho Lima*

Assessor da Presidência: *Cássio da Cunha Ibiapina e Márcia Gomes Penido Machado*

Diretora do Centro de Treinamento: *Marcela Damásio Ribeiro de Castro*

Diretora de Arte e Cultura: *Raquel Gomes de Carvalho Pinto*

Diretoria Captação Sócios: *Yuri da Silva Figueiredo*

Diretoria Sócios Acadêmicos e Residentes: *Luciana Araújo Oliveira Cunha*

Diretoria de Assuntos Profissionais – *Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo e Marconi Soares de Moura*

Diretoria Científica: *André Chaimowicz, Bruno Morais Damião, Fernanda Souza Silva, Lais Meirelles Nicolliello Vieira*

Diretoria de Redação, Publicação e Divulgação:

Roberto Guimarães Rolla e Eduardo Carlos Tavares

Diretoria de Informática: *Priscila Menezes Ferri Liu e Bruno Morais Damião*

Diretor de Patrimônio: *Paulo Tadeu de Mattos Pereira Poggiali*

Diretor de Integração das Regionais: *Roberto Gomes Chaves*

Membro do Conselho Fiscal – *Cássio da Cunha Ibiapina*

Membro do Conselho Fiscal – *Fábio Augusto de Castro Guerra*

Membro do Conselho Fiscal – *Márcia Gomes Penido Machado*

Membro do Conselho Fiscal – *Maria do Carmo Barros de Melo*

Membro do Conselho Fiscal – *Marisa Lages Ribeiro*

Coordenadores do Curso PALS – *Frederico Mitre Pessoa – Alexandre Rodrigues Ferreira*

Coordenadores do Grupo de Reanimação Neonatal (Grupo Executivo):

Nívia Regina Moreira

Ana Damásio de Castro Coutinho

Marcela Damásio Ribeiro de Castro

Márcia Gomes Penido Machado

Márcio Pablo Pires Martins Miranda

Vanessa Devitto Zákia Miranda

Academia Mineira de Pediatria

Presidente: *Acadêmico Eduardo Carlos Tavares*

Vice-presidente: *Acadêmica Ivani Novato Silva*

Secretária: *Acadêmica Maria do Carmo Barros de Melo*

Jornalista responsável: *Ana Fazito - 10842 JP/MG*

Fotos: *arquivo SMP*

Projeto gráfico: *Cláudia Barcellos*

Edição gráfica: *Cleber Campos*

Congresso Mineiro Online de Pediatria: oportunidade de atualização e troca de experiências

É com grande alegria e entusiasmo que convidamos a todas e todos para o 4º Congresso Mineiro Online de Pediatria, que acontece entre os dias 28 e 29 de novembro de 2025.

Este congresso representa mais do que um encontro científico – é uma oportunidade única de troca de experiências, atualização de conhecimentos e fortalecimento dos laços que unem todos nós que dedicamos nossas vidas ao cuidado da saúde da infância e da adolescência.

Reuniremos excelentes e renomados profissionais, movidos pelo mesmo propósito: promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável de nossos pacientes. A programação foi cuidadosamente elaborada para contemplar temas relevantes, atuais e de-

safiadores, da atenção primária aos cuidados intensivos, sempre com um olhar ético e empático, baseado na multiprofissionalidade e na aplicação prática das melhores evidências.

Esperamos que a potência do mundo virtual e o acesso por longo prazo às aulas gravadas ampliem as possibilidades de qualificação de todos aqueles que sabem e vivem nosso maior compromisso: a excelência no cuidar.

Participem!

Gabriela Araújo Costa
Vice-presidente da Sociedade Mineira de Pediatria
Presidente do 4º Congresso Mineiro Online de Pediatria



4º

CONGRESSO
MINEIRO ONLINE
DE PEDIATRIA

28 e 29 de novembro de 2025

EXCELÊNCIA NO CUIDAR: COMPROMISSO DO PEDIATRA

Inscreva-se:



Reunião Ampliada reúne diretoria, Departamentos Científicos e Regionais da SMP

Em 24 de junho, a presidente da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), Raquel Gomes, recebeu representantes da diretoria, dos departamentos científicos, das Regionais e da Academia Mineira de Pediatria em uma reunião virtual para apresentar o que foi realizado no primeiro semestre de 2025 e os planos para o restante do ano e 2026.

Como uma boa mineira, a presidente iniciou o encontro brincando com o tamanho de Minas Gerais, que naquele momento cabia em uma telinha, pois na reunião estavam representantes de várias partes do estado. Ela apresentou todo o corpo que compõe a SMP, dizendo que a gestão trouxe nomes novos e nomes já consagrados na Sociedade. “Tive o cuidado

de eventos científicos foi apresentada pela diretora científica, Andréa Chaimowicz; o Congresso Mineiro Online pela vice-presidente, Gabriela Araujo; a experiência sobre a capacitação de parteiras em Reanimação Neonatal pela coordenadora estadual do PRN-SBP, Nivia Moreira; e as realizações da diretoria de assuntos profissionais por seu diretor, Marconi Moura, dentre outros assuntos apresentados.

Ao final da reunião ampliada, os elogios foram inúmeros, mas a presidente da SMP lembrou do compromisso com uma gestão aberta a todos.

Veja o vídeo da reunião na íntegra:

que a SMP fosse mais heterogênea e diversa para dar espaço para muitas realidades”, disse.

Após sua fala inicial, Raquel foi passando a palavra para os representantes da diretoria para que pudessem discorrer sobre a atuação de cada setor. A agenda



Agenda da SMP

Agenda 2025

Avanços em Infectologia Pediátrica - Módulo II

24 e 25 de outubro

Faculdade de Medicina da UFMG - BH

Inscrições e informações: <https://smp.org.br/evento/avancos-em-infecologia-pediatria/>

Curso de Sensibilização do Método Canguru

8 de novembro

Centro de Treinamento da SMP - BH

Inscrições e informações: <https://smp.org.br/evento/curso-de-sensibilizacao-do-metodo-canguru/>

4º Congresso Mineiro Online de Pediatria

28 e 29 de novembro

Online

Inscrições e informações: <https://online.mineiropediatria.com.br/home.asp>

Cursos de Educação Continuada do CRMMG

(checar datas e locais no site do Conselho)

Inscrições e informações: <https://cmmg.org.br/cursos/educacao-medica-continuada/>

Agenda 2026

Simpósio de Endocrinologia Pediátrica da SMP

13 e 14 de março

Centro de Convenções da AMMG

IX Simpósio de Atualização em Doenças Respiratórias na Infância e Adolescência

25 de abril

Centro de Convenções da AMMG

Simpósio de Imunizações

09 de maio

Centro de Convenções da AMMG

Simpósio de Residentes e Acadêmicos

13 de junho

Salão Nobre da FM-UFMG

Congresso Brasileiro de Pediatria

13 a 17 de outubro

Expominas - BH

Edson Ferreira Liberal fala sobre os planos para sua gestão à frente da SBP

Recentemente eleito presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria para o triênio 2025-2026, o pediatra Edson Liberal possui ampla experiência na representação da pediatria brasileira. Cargos importantes em diretorias passadas e de presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) lhe deram bagagem para enfrentar as responsabilidades e a intensa rotina de sua nova atribuição.

Depois de uma história dentro da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), ocupando inúmeros cargos, entre eles, de 1º e 2º vice-presidente, o senhor foi eleito presidente para o triênio 2025-2028. Como essa experiência pode ajudá-lo na responsabilidade que é presidir a SBP?

Essa experiência com certeza ajuda neste momento em que assumo a presidência. Sempre fui um vice-presidente muito atuante, principalmente no estabelecimento e envolvimento com os congressos. Foi uma marca importante de aprendizado, junto com a Dra. Lilian Sadeck, estivemos à frente da gestão dos congressos da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Outra questão, é a experiência que advém de estar nove anos em um cargo de gestão — fui duas vezes segundo vice-presidente e uma vez primeiro vice-presidente —, sendo cada uma delas por um período de três anos, somando tudo isso são nove anos de vivência nos Conselhos Superiores. Essa vivência, entendendo o que as filiadas trazem de importante para o desenvolvimento da pediatria brasileira, nas diversas nuances da assistência a crianças e adolescentes, é fundamental. Não só no Conselho Superior, como também na Reunião de Presidentes de Filiadas.

Além disso, trabalhar na sede, no Rio de Janeiro, conhecendo toda a estrutura administrativa e os nossos colaboradores de forma tão próxima, também ajuda muito a entender os detalhes da gestão. Geralmente, são funcionários de altíssima qualidade, e assim detectamos as fortalezas e as fragilidades de uma gestão administrativa.



Edson Ferreira Liberal

Mas minha experiência na SBP é mais ampla, além dessas vice-presidências, fui secretário-geral da SBP e participei de todos os conselhos em outras gestões. Também presidi uma filiada, a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), por duas gestões, seis anos, onde você está mais na ponta, trabalhando, percebendo como funciona e efetivamente mais próximo do associado.

Mesmo sendo uma gestão de continuidade, é possível aprimorar e dar um passo a mais para o crescimento e o desenvolvimento da SBP?

É importante sempre saber que continuidade é diferente de continuísmo. Continuidade significa que você está dentro dos processos e fará modificações para melhorá-lo. Continuísmo é manter exatamente tudo bem parecido como era antes. Nós temos uma gestão de continuidade, que vai desenvolver vários projetos e modificar ou reestruturar alguns, o que faz parte do desenvolvimento. Então, é muito possível aprimorar sempre!

Em seu discurso de posse o senhor citou algumas prioridades para o próximo triênio. E nestes primeiros meses de gestão, estamos acompanhando uma grande atividade sua e da diretoria da SBP visando essas prioridades. O senhor poderia falar um pouco sobre os planos da SBP para o triênio e o que está sendo realizado para alcançá-los?

Realmente priorizamos algumas coisas. A defesa da pediatria na Atenção Primária é o eixo central da nossa gestão. Estamos fazendo muita movimentação para que possamos, o máximo possível, ter novamente o pediatra nesse espaço, num formato provavelmente diferente: que ele esteja dentro da equipe, trabalhando nas políticas públicas, junto com o Ministério da Saúde, com as secretarias estaduais e municipais de saúde. Isto é, sair daquele modelo antigo em que o pediatra atendia no seu consultório, no apoio de saúde, e não tinha uma forte integração com o território. Nosso desejo é que o pediatra possa estar integrado em relação à família e que possa trabalhar de maneira integrada à Estratégia de Saúde da Família.

Ainda estamos conversando sobre como isso acontecerá. Temos buscado apoio, tanto do Conselho Federal de Medicina (CFM), que nos deu apoio, quanto da Associação Médica Brasileira (AMB), que é a entidade mais próxima, visando que o pediatra faça parte da Estratégia de Saúde da Família.

Tivemos também uma conversa inicial com o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Será um parceiro importante, já que o espaço está dado a eles, e o presidente defende a qualificação do atendimento, o que vem ao encontro do que pensamos sobre isso. No momento, estamos nos estruturando para elaborar uma proposta para levar ao Ministério da Saúde sobre o tema.

Paralelamente, damos continuidade

à nossa estratégia de ampliação e engajamento profissional, por meio da nossa Diretoria de Defesa da Pediatria. Nesta gestão, estamos realizando os Fóruns Regionais — todas as regiões terão seus fóruns para aprofundar esse debate.

A Educação Médica Continuada é uma extensão do que já vinha sendo feito: promovemos mais atividades que qualifiquem o pediatra de maneira mais ampla e de forma que os cursos tenham uma aplicação mais prática.

Outra coisa fundamental, é a questão dos adolescentes. Recentemente, estive no 17º Congresso Brasileiro de Medicina do Adolescente, em Porto Alegre (RS), e novamente assumi o compromisso de fazermos um curso EAD com metodologia ativa voltado à Medicina do Adolescente. Esse curso será formatado junto com o Departamento de Medicina do Adolescente e terá um caráter de tecnologia ligada a metodologias ativas, ou seja, que o aluno seja participativo em casos clínicos, de teatralização sobre como fazer perguntas para um adolescente. Assim, poderemos instrumentalizar mais o pediatra para que se sinta seguro para atender esse público. Temos que tentar, ao máximo possível, que a adolescência não seja esquecida.

Outro ponto de destaque, é a elaboração de um curso de Neurologia Infantil, ligado às questões atuais dos aumentos de casos de Transtornos do Espectro Autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de ordens neurológicas e psiquiátricas, utilizando principalmente a linha de crescimento e desenvolvimento.

Além disso, tem a questão da implementação de ações sustentáveis nas sedes da SBP, nos nossos escritórios em São Paulo e Porto Alegre, nos nossos congressos. Isso é fundamental.

Por que focar também nas questões ambientais e no relacionamento com as famílias?

Precisamos ter em mente qual mundo desejamos deixar às nossas crianças e adolescentes. Partindo dessa premissa, criamos a Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Entendemos que, nesse quesito, nós

que trabalhamos com crianças e adolescentes — que vão conviver com o meio ambiente por muito mais tempo que nós — temos a obrigação moral de fazer tudo que for possível para que mantenhamos o melhor planeta para se viver. Hoje, no Brasil, as políticas públicas ligadas ao meio ambiente não estão fortalecidas. Temos ainda uma alta taxa de desmatamento e poluição, temáticas que precisam da conscientização, tanto dos pediatras, quanto da sociedade civil.

Há ainda a COP30, na qual estamos buscando participar ativamente. Temos muito a contribuir com a população.

Em relação à proximidade com as famílias, aumentamos expressivamente a quantidade de materiais sobre temas

“Meu desejo é que cada pediatra seja efetivamente um *influencer* positivo”

diversos que englobam a saúde das crianças e dos adolescentes. E vamos aumentar cada vez mais a produção por meio dos membros dos departamentos científicos e dos grupos de trabalho.

Se no início tínhamos mais dificuldades em fazer com que o professor ou membro do departamento científico transformasse o conhecimento científico em uma linguagem que a população pudesse entender, agora isso está evoluindo, significa que construímos essa base. Nesse sentido, vamos efetivamente aumentar essa produtividade. Além disso, a ideia é melhorar o acesso ao nosso site “Pediatria para Famílias”, que hospeda todo esse material, composto por textos no formato perguntas e respostas, podcasts, vídeos, cartilhas e documentos científicos voltados aos pais, responsáveis e cuidadores. Temos que, cada vez mais, melhorar essa ferramenta.

Hoje, se imaginarmos, os temas mais centrais já têm produção para as famílias, mas ainda falta uma estratégia. É

isso que quero construir nesta gestão: uma estratégia para divulgar cada vez mais, que chegue mais próximo das famílias e dos pediatras, para que eles sejam difusores. Meu desejo é que cada pediatra seja efetivamente um *influencer* positivo, se assim podemos chamar, uma vez que há muitos *influencers* que dão informações erradas na internet.

Então, o objetivo é que os pediatras desfaçam *fake news* e deem informações com base científica. Isso é o que podemos fazer a mais: além de dar continuidade na produção e diversificar os materiais, é ter mais facilidade para chegar às famílias e produzir com meios de impulsionamentos mais frequentes nas redes sociais, com as sociedades filiadas divulgando todo esse material para os seus associados. Esse é um objetivo que nós queremos traçar e alcançar. Para isso, contamos com a ajuda de todos os pediatras para disseminar esses materiais durante a consulta e em suas redes sociais e grupos de WhatsApp.

Depois de muitos anos, a capital de Minas Gerais será sede do mais importante evento da Pediatria nacional: o Congresso Brasileiro de Pediatria. O que o senhor espera deste momento, que é histórico para a Sociedade Mineira de Pediatria?

Primeiro, dizer que um evento em Minas Gerais, só por ser em Minas, já é histórico. Minas tem uma forte história no nosso cenário nacional. É um local fundamental, onde aconteceram muitos eventos políticos e avanços na democracia.

Quero parabenizar a Dra. Márcia Penido e a equipe. Assistimos à disputa no Conselho Superior e ao trabalho feito por essa gestão, complementado pela Dra. Raquel Gomes — fundamental para o bom desenvolvimento do Congresso. Teremos duas gestões participativas.

A Sociedade Brasileira estará junto com os colegas de Minas e esperamos muita afetividade, muito carinho. Acho que será um congresso com esse misto de questões técnicas e afetividade. E o histórico, como eu falei, Minas é histórico, então já parte desse pressuposto. Parabéns, estamos juntos.

Projeto capacita 178 profissionais de saúde e parteiras tradicionais em Reanimação Neonatal

O grupo de 14 instrutoras do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (PRN-SBP), sendo 12 mineiras e duas baianas, treinou 22 parteiras tradicionais (indígenas e quilombolas), 147 profissionais de saúde e nove médicos, entre os dias 2 e 7 de junho. As cidades escolhidas para receber o Projeto de Capacitação em Reanimação Neonatal foram Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, e Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri. Municípios com taxas de mortalidade infantil maiores do que a média do estado, de acordo com o Relatório de 2024 do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Minas Gerais (CEPMMIF).

Os profissionais capacitados vieram de 21 municípios mineiros e as parteiras de dez aldeias (Maxakali, Krenak, Paraxó e Mokuriñ) das regiões do Vale do Mucuri, Vale de Rio Doce, Guanhães e Carmésia.

Objetivo e parcerias

O Projeto, financiado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e executado pela Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), é uma ação objetiva de intervenção na mortalidade infantil, principalmente a neonatal, dessas regiões, que hoje apresentam uma taxa de aproximadamente 16 óbitos por mil nascidos vivos.

A coordenação do Projeto fez questão de deixar claro que sem as parcerias firmadas ao longo do processo, o treinamento não teria êxito. Desde o início, em dezembro de 2024, a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) se colocou à disposição. Depois, se juntaram à organização, o Distrito Sanitário Especial Indígena de Minas Gerais e Espírito Santo (DSEI MG-ES), o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (Cosems-MG), o Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais e a Secretaria de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG).



Uma Reflexão sobre Ética Relacional

Eduardo Carlos Tavares - presidente do DC de Bioética da SMP

Este breve texto aponta para uma nova filosofia ética, apresentando os pontos chave sobre a ética relacional e sua aplicação na clínica.

A ética relacional, inicialmente proposta por Carol Gilligan nos anos 80, enfatiza a resposta e a responsabilidade nas relações, com foco em cuidados e conexões interpessoais. Kenneth Gergen expande essa visão, destacando como a interação social contínua e o diálogo são fundamentais para moldar o entendimento ético, sublinhando a influência crucial do contexto social nos valores e decisões.

Na prática terapêutica, a ética relacional transcende a mera aplicação dos Códigos de Ética ou normas e regras. Ela se configura como um processo dinâmico e contextualizado, onde as pessoas cocriam um ambiente ético. Embora os códigos profissionais sejam relevantes, torna-se necessário um alerta contra a universalização da ética sem considerar as especificidades de cada relação. É vital diferenciar as questões éticas no nível micro (relação interpessoal imediata) das questões macro (contexto social, político, cultural).

Em um cenário globalizado e multicultural, os profissionais precisam estar aptos a lidar com a diversidade. Isso exige autoconsciência sobre valores, preconceitos e influências sociais, reconhecendo que a neutralidade é ilusória. Uma postura transparente e justa é promovida ao reconhecer a própria posição.

Questões como direito à informação, confidencialidade, consentimento informado, decisão compartilhada e limites da competência profissional devem ser abordadas criticamente, sempre considerando o contexto social e cultural dos envolvidos. Uma abordagem reflexiva e colaborativa permite construir soluções éticas e culturalmente apropriadas, evitando a imposição de valores.

Referências

Gergen KJ. *The Saturated Self: Dilemmas of Identity in Contemporary Life*. New York: Basic Books; 1991.

Gergen KJ. Rumo a uma ética relacional para a prática terapêutica. Nova perspect sist [Internet]. 2016 [citado 2025 Abr 10];25(56):11-21. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412016000300002&lng=pt&nrm=iso.

Gilligan C. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Cambridge: Harvard University Press; 1982.

Congressos nacionais movimentam BH em 2025

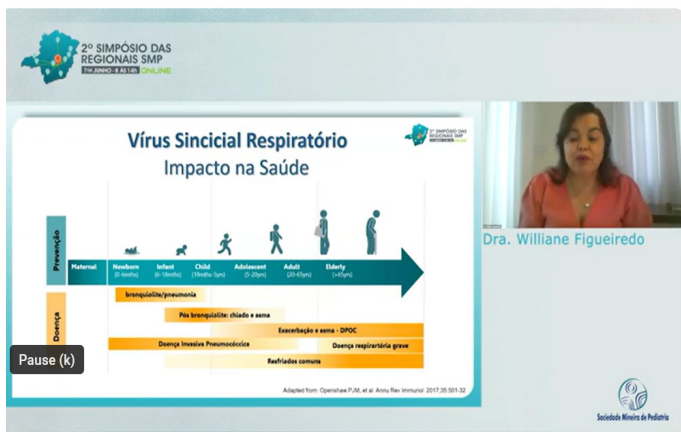


18º Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva Pediátrica (imagem CBMIPed)
3 a 5 de julho – Minascentro



5º Simpósio Internacional de Dermatologia Pediátrica
7 a 9 de agosto – Minascentro

Simpósio online reúne as Regionais da SMP



2º Simpósio das Regionais SMP
7 de junho – online

Momento Científico discutiu alergia atualização em alergia alimentar



Atualização em Alergia Alimentar 2025: do consenso para o consultório
31 de julho – online

Parceria entre SMP, Iapo e Otorrinoped resulta em uma um evento de sucesso



Simpósio Otorrinoped Crianças Especiais
27 e 28 de junho – Centro de Convenções do Materdei Contorno

Teoria e prática na Jornada de Amamentação da SMP



XXI Jornada Mineira de Atualização em Amamentação
29 e 30 de agosto – Centro de Convenções da AMMG

Para ler a cobertura completa dos eventos:





Primeiro Fórum Regional da SBP reúne profissionais do Sudeste para discutir o espaço da Pediatria na Atenção Primária

No mês de agosto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) deu início a uma série de encontros para destacar a importância do pediatra nos diversos níveis de atenção à saúde, com foco especial para a Atenção Primária. Com o tema “Pediatra na Atenção Primária: qualidade desde o primeiro contato!”, os encontros reunirão, ao longo do segundo semestre de 2025, profissionais das cinco regiões do Brasil: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Iniciando pela Região Sudeste, o primeiro Fórum aconteceu em 27 de agosto, com a participação dos representantes das quatro filiadas: Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), Sociedade de Pediatria do Espírito Santo (SOESP), Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ) e Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

A pediatra mineira Marisa Lages Ribeiro, membro da Diretoria de Integração Regional da SBP e coordenadora da região sudeste foi a moderadora do evento e, junto com os representantes da SMP, participaram presencialmente na sede da filiada mineira.

Importância dos Fóruns

A abertura do encontro foi realizada pelo presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, que destacou a importância dos Fóruns Regionais na luta por políticas públicas que incluam a Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS). Em seguida, Marisa Lages, ressaltou o espaço de protagonismo do pediatra na APS: “O pediatra não irá só cuidar, ele acompanhará desde o pré-natal até o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. Então, o pediatra é, realmente, um Médico de Família, é a pessoa referência para toda a comunidade”, afirmou.

Minas Gerais

Cada uma das quatro filiadas da SBP apresentou um panorama de sua região. A mesa sobre o estado de Minas Gerais contou com a participação da vice-

-presidente da SMP, Gabriela Araújo, e da Diretoria de Assuntos Profissionais, representada por Ariete de Araújo e Marconi de Moura. Durante a mesa, Marconi trouxe dados da Associação Médica Brasileira (AMB), que mostram um crescimento de 8,9% nas vagas ocupadas no primeiro ano da residência em pediatria de 2018 a 2024, e de 89,6% no número total de pediatras no Brasil de 2011 a 2024. Esses dados contestam o senso comum que diz que “não há pediatras”.

“Diante dos números, dizer que não há pediatras é apenas uma desculpa fácil. O que nós realmente temos que discutir é

a falta de políticas públicas para crianças e adolescentes, que também resultam em condições assistenciais e vínculos profissionais precários”, enfatizou Marconi.

“Se não faltam pediatras, onde eles estão?”, esta foi a pergunta que a vice-presidente da SMP fez ao público presente. “Há pediatras interessados em oferecer o melhor cuidado às nossas crianças, mas não em qualquer condição. Queremos uma condição digna de trabalho para que a gente consiga fazer o atendimento e acompanhamento da criança e da sua família da forma que merecem”, concluiu a profissional.

Ariete acrescentou à discussão o tema da terceirização da saúde no estado de Minas Gerais. “Em vários municípios, a gente vê editais para concurso público com salários irrisórios. É inaceitável! Perante a ausência de inscrições para esses concursos abrem-se as portas para a terceirização da saúde. Diante disso, é uma luta diária colocar o pediatra na saúde pública”, finalizou.



SMP elabora pesquisa para traçar perfil do Pediatra mineiro

Frente às alegações da falta de especialistas em pediatria em Minas Gerais, o que já se mostrou ser uma inverdade, a SMP preparou uma pesquisa para saber um pouco mais sobre esse profissional que atua no estado. O questionário, elaborado pela Diretoria de Assuntos Profissionais da SMP, com colaboração da diretoria da instituição, traz perguntas básicas, como sexo, onde mora e faixa etária, além de questionamentos sobre violência no trabalho e condições de trabalho.

Com o resultado desta pesquisa, a SMP poderá direcionar nossas ações para o fortalecimento da pediatria mineira de forma mais estratégica e assertiva.

Participe! É só acessar o QR Code ao lado.



Como abordar a sexualidade na consulta do adolescente?

Debora Fernandes Ferreira Baeta Neves - presidente do DC de Adolescência da SMP

Alguma vez já se deparou com algum paciente ou alguma família que demandava orientações sobre sexualidade e você não teve a menor noção do que fazer? Pois bem, essa coluna hoje é para você!

Acho que o primeiro ponto que devemos discutir é sobre a Síndrome da Adolescência Normal, que compreende um conjunto de comportamentos que são esperados durante a adolescência, sendo que um deles é a Evolução Sexual. Então, faz todo sentido que o pediatra que realiza atendimento do adolescente esteja preparado para conversar sobre esse assunto.

Seguindo em frente, devemos conseguir conscientizar pais e mães que aquela velha história de “falar sobre sexo estimula os adolescentes a praticarem” ficou no século passado.

É fundamental que você consiga orientar sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (pois é né, isso não é coisa só de ginecologista, tá bom?), entender as demandas de um adolescente gay, ou trans ou não binário. Se você acha que precisa aprender sobre isso continua lendo aqui.

Algumas pesquisas recentes apontaram que aproximadamente ¼ dos adolescentes entre 13 e 15 anos já iniciaram vida sexual. É muito importante repassarmos aos nossos pacientes sobre



atividade sexual segura. Hoje indicamos o uso do preservativo e mais um outro método contraceptivo configurando assim o que chamamos de dupla-proteção. E sim, as adolescentes podem e devem utilizar alguma forma de contracepção, sendo que as mais seguras para elas são os métodos de longa duração reversíveis como DIU e implante subdermico, pois a falta de disciplina e de regularidade na tomada do anticoncepcional oral combinado podem levar a uma redução da eficácia deste método.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) podem acabar sendo levadas ao consultório do pediatra principalmente se a família não sabe que aquele adolescente já tem relações sexual, por isso o pediatra tem que ter o mínimo de conhecimento para fazer esse manejo. Úlceras genitais, corrimentos, lesões verrucosas

e desconforto pélvico devem levantar a suspeita de IST. Diálogo e respeito são cruciais nesse momento.

Até aqui ainda está fácil pois todo pediatra um dia passou pela GO na faculdade. E um bom atendimento aos adolescentes LGBTQUIAPN+, você consegue prestar? Vamos passar um pequeno dicionário para aprender alguns termos importantes:

- Orientação sexual: manifestação da sua atração emocional, afetiva ou sexual. Hetero, Homo, Bi, Pan, Assexual. E atenção: Não é Opção sexual, tá bom?

- Identidade de gênero: Como a pessoa se reconhece em relação ao seu gênero. Homem, mulher, nenhum, fluido.

- Cis gênero: pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo biológico

- Trans gênero: pessoa cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico

- Não binário: Identidade de gênero da pessoa que não se reconhece exclusivamente como homem ou mulher.

- Nome social: nome pelo qual a pessoa deseja ser chamada

Ainda tem muita coisa sobre esse assunto, mas fica para outra conversa.

Para finalizar é importante lembrar que o adolescente pode se consultar sozinho e cabe ressaltar que caso ele demonstre autonomia e capacidade de discernimento deve ter seu sigilo médio resguardado. Sendo esse sigilo quebrado exceto quando a não revelação acarretar dano ao paciente.

Com educação em saúde conseguimos prevenir complicações e orientar a prática sexual com responsabilidade, segurança e autonomia.

PEDPROSA

“Hábitos são enraizados”

Júlia Lima

Após terminar a residência, comecei a trabalhar num centro de saúde de BH, que me rendeu alguns casos e muitos aprendizados.

Sempre atendia uma família: a mãe, uma criança maior de 9 anos e os dois bebês — um de meses e um maiorzinho, de cerca de 1 ano. A menina mais velha sempre acompanhava e ajudava a mãe com os menores.

Um dia, ela chegou chorando no consultório porque havia caído. Comei

o atendimento e escutei um barulho; quando olhei, vi que ela estava chupando o dedo para se acalmar. Eu, na minha imaturidade de recém-pediatra, achei que, ao falar “Fulana, você já é mocinha; mocinha não chupa dedo”, iria mudar um hábito. Mas não esperava pela resposta. Ela disse: “Mas minha mãe também chupa o dedo.” Fiquei assim, meio sem graça, e então a mãe respondeu: “Mas eu chupo só para dormir, né?”

O caso, divertido, já me mostrava, de forma escancarada, que hábitos são

enraizados, muitas vezes aprendidos e repassados pela família. Para mudá-los, é preciso muito mais do que falar que eles não devem ser praticados. Além disso, me fez questionar também se aquele hábito realmente causava algum prejuízo àquela família e se cabia a mim fazer um juízo de valor naquele momento. Entender aquela família, como ela funciona, o que é importante para eles, seria muito mais relevante e, a partir disso, poderia pensar em ajudá-los a mudar um hábito.



De Intifadas e de Esperanças Romance de Cidade e Sertão

Brasil de dentro, década de antes, tempo sem nome certo, lugar do não-mapa

— Doutor... essa pequenininha que se pariu agorinha, tá com umas babações sem medida. Eu tentei a sondinha boca abaixo, mas... vixe, a danada regurgita! Volta feito recado ruim. Senhor quer ver?

— Pois vamos, Lurdinha. Vai que minha mão tem mais jeito, ou que essa alma miúda queira me sussurrar segredo.

Mal dei conta, e já via que a coisa era de fundo. A sondinha empacava, empurrada pra fora como quem não aceita destino. Mandei fazer a radiografia, com traço de contraste: o filme não mentiu — atresia. O caminho da comida, trancado de nascença. A vida, já estreita. Cirurgião foi chamado com reza e urgência.

A mãe, frágil de tempo — dezesseis primaveras. E a família, toda em torno, rezando o rosário da aflição. A menina, que era flor antes de ser gente, foi aberta em cirurgia e nasceu de faca santa. Um mês passou, e já voltava pra meu consultório. Nos olhos, luz nova. No colo, uma senhora de estilo rainha a trazia. A moça, a mãezinha princesa, carregada de sacolas.

Vi de cara: a que levava a menina neta era avó materna. Sogra não era, isso eu garanto: sogra segura as sacolas, nora traz como troféu de princesa a sua filha soberana. O homem que veio junto... figura o avô! Grandalhão, olhos de azul tempestade, cara de carranca com trovão por dentro. Apertou minha mão como se quisesse arrancar segredo.

— Minha filha virou mãe! Sem pai pra criança! — disse ele logo, cuspidando frustração. A consulta mal começada, já pesava como prece entalada.



Tudo se deu, como tinha que se dar. A neném firme, mãe aprendendo, o avô olhando por cima dos óculos. Combinei, nos vemos em trinta dias. O tempo, a gente marca pra ver se amansa a vida.

Na volta, com filha e neta, só ele veio. O avô.

— Doutor... posso lhe falar no particular?

— Pois fale, meu avô.

— Descobri quem é o pai da minha neta. Mora ao lado, prédio vizinho. Tem dezenove. É palestino, imagine o senhor!

Foi dizendo com os olhos em brasa, lembrando guerra antiga.

— Intifada, o senhor sabe. Nós, família de judeus. Isso é uma vergonha no sangue de minha neta. Liguei pro meu irmão — homem de fazenda e pólvora — e já tratei: pistoleiro pago, sentença pronta. O rapaz tá jurado.

Minha espinha virou bicho. Me apertei no assento.

— Meu senhor avô... isso não devia me contar. Me faz cúmplice sem querer.

— Segredo de médico, doutor. Aqui morre comigo. O senhor carrega, e fim.

Me calei, que boca tem hora que é abismo. A menina seguia crescendo, com saúde que ria alto.

Na consulta que se seguiu, veio

o homem de novo, com os olhos de quem perdeu sono.

— Senhor sabe... a gente, quando quer matar, devia esperar uns dias. Dez, quinze. Vai que passa? Passou. Ou quase. Não consigo mais desejar a morte do rapaz. Mas ele tá jurado. Tô pedindo pro meu irmão desacomodar o matador. Não é fácil. Nem sempre se desarma um pacto.

E veio mais trinta dias. Olhar de quem cansou de carregar sombra.

— O pistoleiro cobrou dobrado pra desfazer a mira. Paguei. Alto. Mas valeu a alma. Agora... paz.

Se despediu. Nunca mais voltaram. Baixou-se o pano.

Anos depois, década nova, segundo ato, Brasil de asfalto quente e buzina solta.

Estava eu em travessia de avenida larga, mundo estalando de pressa, quando ouço:

— Doutor! Se lembra da gente?

Virei com o coração trovejando. Era ela. A menina-mãe, agora mulher de brilho. Do lado, a pequena Esther, crescida. No colo, outra — Fátima, dois anos de idade.

— Essa é minha mais nova. Amanhã é aniversário dela. E esse aqui é o Moisés, meu marido. Casamos no seguinte ano que Esther nasceu.

O homem, dependurado de sacolas, estendeu a mão com jeito atrapalhado. Gente boa, feita de redenção.

Nos despedimos em festa muda. E os quatro atravessaram a avenida de mãozinhas dadas. Cena de cinema bom, final aberto, desses que a gente quer que nunca acabe.

Escrevendo isso que a gente gosta de contar, o pano baixa de vez. Ou sobe, e eu fico ali, no meio da travessia, redemoinhos, suspenso.

José Mariano Sales Alves Jr
Professor Emérito de Pediatria da FCMMG, Senior da Clínica Neonatal da SCBH. Escreveu de um jeito adjetivado, bem ao estilo de JGRosa, como quem diz: "homem sales, roseano - meio doutor, meio doido, muito fundo", 68 anos, neonatologista, primeiro doutor na vida de muita gente.